

**ASSIGNATURAS
PARA A CAPITAL**

Anno	10\$000
Semestre	5\$000
Trimestre	3\$000
Mes	1\$000
Numero avulso	500

O CRUZEIRO

Órgão dedicado às letras, pilherias e politico.

PUBLICAÇÃO SEMANAL

**ASSIGNATURAS
PARA O INTERIOR**

Anno	12\$000
Semestre	6\$000
Trimestre	3\$000

PAGAMENTO A DIANTADO

Redactores e colaboradores: diversos

Veritas super omnia

Escriptorio da Redacção: Rua Couto Magalhães n.º 20

O CRUZEIRO

14. DE JULHO

Nos fastos da historia de França destaca-se uma data, que se liga a acontecimentos historicos notaveis não só para a mesma França como para o mundo inteiro.

De effeito: 14 de Julho, é um dia consagrado em todos os paizes cultos ondeo liberalismo domina; é uma data universal, mais do que uma data nacional.

Representa a victoria da democracia sobre o governo quasi feudal das monarchias absolutas, victoria essa alcançada a troco de muito sangue e de muitas lagrimas.

A derrota da Bastilha, — ignominiosa — inasmorta onde o despotismo dos reis de França fazia encerrar suas victimas, é no mundo real, o que é no mundo das idéas, a queda do absolutismo tyrannico.

Naquelle dia memoravel, entre os gritos da população infrenga e o troar dos canhões dos regimentos de Paris, a humanidade dava um passo, um largo passo na estrada que conduz ao progresso, ou á civilização.

A luz que expandio esse feito glorioso se derramou por todo o mundo: a Liberdade, q'as Bastilhas reses não puderam soffocar, irrompeu triumphante naquella dia q' ella tem feito, depois disso, vemos, facilmente, compulsando as paginas da historia.

Na sua marcha victoriosa ella derroca os thronos que lha impedem o caminho, e onde a coroa se erguia, symbolizando o absolutismo, ella levanta, entre as acclamações da plebe, o barrete phrygio, symbolo da democracia, do ideal republicano.

Proga o Evangelho sublime da igualdade e da fraternidade; faz do terceiro estado outr'ora oprimido e vilipendiado, a burguezia moderna, dominadora e poderosa.

Nivla as classes, põe abaixo os preconceitos que surgem ante a sua passagem, e proclama o principio socialista de que ninguém é maior do que os outros.

Tudo isso originou-se dequelle movimento energico que Paris, assustada, presenciou no dia 14 de Julho de 1789.

No seu desvarioamento mal imaginara o povo revoluido que com a Bastilha, derrocara o ultimo baluarte da realza em França, e dava o signal de rebete a todas as outras nações.

A Constituição brasileira, em homenagem a tão memoravel data, incluiu a entre os seus feriados, mostrando assim o espirito enimentemente liberal que ditou os seus artigos.

"O Cruzeiro", atravez do tempo que nos separa daquelle dia glorioso, curva-se e saúda a memoria dos martyres dessa heroica Cruzada.

Dr. Augusto Novis

Romos dolorosamente surpreendidos na manhã de 8 do corrente com a noticia do fallecimento do estimado facultativo cujo nome encimava estas linhas.

E nem era para menos. O Dr. Novis, quer pela sua bondade natural e lhuzeza de caracter, quer pelo longo convívio na nossa sociedade, tornou-se querido, e sua morte, foi sem duvida um golpe sentido no coração de todo o povo desta cidade.

Homem de caridade, fazia de sua

profissão uma religião: e, compravam essas palavras innumeradas pessoas que devem a vida aos seus extremos cuidados e que agora com a sua morte perdem um ente idolatrado e um grande amigo.

Ao seu enterro que se realizou ás 5 horas desse mesmo dia, compareceram grande massa de povo, representantes de todas as classes sociais, notando-se a presença do Exmo. Sr. Presidente do Estado, que ao saber seguava uma das alas do feretro mortuario.

Lamentando o desaparecimento de tão insigne cidadão, endereçamos á sua desolada viúva, filhos e demais parentes nossas sinceras condolencias.

D. Julieta

Bem Dias de Moura

Falleceu no dia 9 p. m. inesperadamente, a senhoria Julieta B. D. de Moura, irmã do nosso amigo Dario Moura.

O seu enterro teve lugar no dia 10, ás 9 1/2 horas da manhã sendo bastante concorrido.

A família da extincta, n'esses pezaumes.

Recreio Thalia

Sabbado passado o pessoal do grupo theatral "Recreio Thalia" deu um espetáculo lavando em scena o drama tragico o Anachoreta muito applaudido por todos os espectadores que não regatearam chuvas de palmas aos jovens actores. Quanto á comedia Um Julgamento no Samouco, não podia ser mais interessante e comica, pois trazia constantemente os espectadores em francas e gostosas gargalhadas.

Muito bem, rapaziada, só uma enormissima força de vontade como a que tendes pode levar a effeito um trabalho tão tenaz como esse, de dar mensalmente um espectáculo theatral, sempre com sucesso e applaudido.

TROVAS

AS NEGRAS

Como estão agora as negras
Desatoradas !
Mettidas a orgulhosas
E maleicadas !
Depois que ficaram livres
Da escravidão,
Já querem metter-se a sobo
Fazer bravura !
Quando alguma é cosinheira
E se entra na bebedeira,
A cozinha leva... a bróca
E a... comida peteca...
Quando ha uma procissão
A' ella não falta, não...
Ou se ha alguma missa...
(Isso é coisa que a enfeitica)
E nesses dias, vão ver,
Se o patrão quizer comer
Que elle mesmo vá fazer...
Si p'ra festas, do patrão
Logo não obtém licença,
Furibunda, malcriada,
Do serviço quer dispensa
Outra se é lavadeira,
Abusa da humanidade,
Estraga a roupa inteira
E ainda faz caridade.
Dentro em pouco, ora boias
Não mais teremos
Quem lave as nossas ceroulas
E ficaremos
Algum tempo sem comer
Até a fome nos vencer...
E nos matar
Pois até as negras matronas
Não querem mais cozinhar
Querem por grandes passar
E que se lhes chamem... donas...

K. Mimura.

Brinde

Recebemos da Comissão Promotora do brinde que o commercio deste Estado offerece ao Exm. Sr. Coronel Generoso Paes Leme de Sousa Ponce, um convite para assistirmos ao acto da entrega do mesmo, q' teve lugar no Palácio do governo, no dia 14 do corrente, pelas 7 1/2 horas da noite.

Agradecidos pela gentileza.

PARASITAS

Nestes ultimos tempos tem se augmentado consideravelmente os parasitas, homens ou mulheres que só vivem a custa dos alheios. São vermes que correm e solapam diariamente a sociedade em que vivem, porque exploram-na roubando o gremio da boa semente, fonte do trabalho, da economia e o progresso; e deixam implantado o vicio sobre o vao negro da cubica, alavanca destruidora de tudo o que ha de bom e util á humanidade e a Deus.

São parasitas todos aquelles q' es condemnão necessario para manterem-se, afim de desfructar do alheio.

São parasitas os que passam dia e noite a molestar seus semelhantes, com interesse de alguma gorjeta, podendo trabalhar.

São parasitas os que comem e bebem a custa alheia, offerendo em troca os mexiricos.

São parasitas os que vivem apegados a casaca dos chefes politicos, a espera de collocação.

São parasitas os que querem casar, sem poder, e o fazem esmolando á sociedade.

São parasitas os que podendo trabalhar sahem com imagens a pedir esmola para missa.

São parasitas os que deixam a sua casa para ir sorrir viandas nos hotéis.

São parasitas os que querem ler fortunas a custa alheia.

Finalmente são parasitas os que exploram do Estado o que vivem. Estes vermes são tão venenosos que convem evital-os o mais que se puder.

Zul Oimotna

Carta bilhete

A' Catita

Quanto mais se tem amor em uma pessoa, tanto mais satisfação se tem em passar junto d'ella; desfructando das indiziveis sensações que a voluptuosidade das seus encantos lhe traz primorosamente esculpido no seu rosto sempre alegre e festivo.

Sim, ame, porque «o amor é o evangelho de todos os corações.»

De um nosso amigo que se occulta sob a inicial P. recebemos para publicar o "Retrato" que abaixo damos, o que o fazemos com summo gozo.

Retrato

Mulher celeste oh junjo do primor
Quem pôde ver-te sem querer a-
(mor-te)
Quem pôde amar-te sem morrer de
(amores?)

Maciel Monteiro.

Quantas vezes á tardinha, nessa hora amorosa e poetica, não te contemplei á janella apreciando a doce e balsamica viração d'esse momento em que o sol se occulta!

Outras vezes, nas bellas noites de luar, passando por debaixo da janella, te ouvi cantar:

Oh! não me olhes com esse olhar
tão terno,

Oh! não mo files deste modo
(assim)

Que não mereço o teu olhar don-
zella

E nem tu deves suspirar por mim!

Então minha alma enlevada na doce contemplação de tua voz melodiosa, julgava se n'uma esphera superior onde reinavas sobre os corações de serás felicissimos.

Lygia poderia ser mais sympathica porém não mais bella que tu! Ella ostentava se nos banquetes de Nero: tu te ostentavas nas corações dos que te vém; ella era bella: tu és formosa!

Quem poderá descrever os teos pretos cabellos caindo em hollos bucos sobre os mimosos hombros, os teus negros e fascinadores olhos, o teu rosto divino?

Tua descripção a dá o poeta:

«Teu inamorado perfil como he o do descrevei-o?»

Direi dia o teu rosto, é noite o teu cabelo.»

5-7-06.

P.

Flores Cuiabanas

Voltei por duas vezes o jardim, e por fim deparou-se-me entre numerosas flores, uma simples, immaculadamente simples.

Brá um Jasmim, a flor mais singela q' pode haver, tão singela como o seu vestido niveo, alva como a sua translucida alma.

Uma cinta de um azul nostalgico, purissimo, ligirmente compregas, abraçava-lhe a cintura.

No seu innocente penteado, uma lacha de azul de gaze, aberta,

uma *lefebus* extremamente sympathica era contórada por grandes grampos, que a afogavam nas negras penumbras de suas luzentes madeiras.

Um *cachinez*, parecendo chispas das espumas prateadas, semi-enleava o seu mimoso collo; na frente, no peito tremulava uma pomboinha. Eita a flor; já a conheceis? Si ainda não, contemplae o alvo-receer poetico de um *dulce dia primaveril* e sabereis o nome della.

Empiro.

ARCO-IRIS

— Calma. —

Esvaeceram-se em chuva as pesadas nuvens cor-de-chumbo que desde manhã cedo andavam a perturbar a serenidade do céu.

Abundantemente, copiosamente caira a chuva, a jorros, a torrente, tudo envolvendo em seu manto aquoso e escuro.

O vento com o seu látego cortante e frio varreu o espaço de lado a lado, redempenhou, silvou estridulamente e acabou, caçado talvez, por serenar-se.

No firmamento caliginoso algum gerão benéfico acendeu uma luzinha tremula, uma lamparina vacillante na treva, e elle tol' crescendo, crescendo gradualmente, e se espalhou aqui, acolá, pallida e frouxamente a começo, como rasgando apenas a nevoa; e depois mais forte, mais viva, mais clara...

Era o sol que voltava, trasendo consigo a luz, a vida, o movimento.

Do arvoredo verde com as folhas a brilhar de gotasinhas de agua sahiram timidamente os gorgeios das avesinhas saudando a bonança.

Rumorosas fluíam as enxurradas pelas ruas desertas, e as pedras do calçamento, reluziam, brancas ao sol.

Lá no céu que o oceano tingia de uns tons de perola, appareceu triumphalmente, proclinguindo-o de extremo a extremo, um grande e brilhante arco-iris.

Cuiabá.—Julho de 1908.

J. B. M.

PESSIMISMO

II

A DANÇA

Ao distincto Sr. Altino de Lima.

Revendo o n.º passado d' "O Cruzeiro" divulguei em leitreiro grosso, um artigo que nenhuma attenção desperdiçei em consequencia do seu titulo — Optimismo —; porem a minha curiosidade o li e logo dei com a coisa, embora o assumpto fosse de quasi nenhuma importancia. O negocio ali tratado era commigo, restando o meu — Pessimismo — não pude então conter uma gargalhada devida á encherriada de absurdos que o Sr. Altino ali poz, pretendendo desse modo salvaguardar a dança. Vejamos o que diz elle, logo começo e só lhe peço mude de orientação si não quizer ver em mim um contendor sempre disposto a contradigir os seus conceitos. Ah! ah! ah! o Sr. optimista pensa que tenho medo de suas caretas! Meu caro, não fizestes nada mais do que errar redundamente com as suas falas e desmedidas ideias de ser optimista-pessimista! Julgai bem; o que é bom, é bom; o que é ruim, é ruim; si como dissestes, tudo é ruim, é melhor ser pessimista, porque ao menos vai-se de accordo com a verdade, e não, ser optimista-pessimista, julgando bom o que é ruim. Ora, essa theoria é absurda, sem fundamentos, inverdadeira e inaplicavel.

Diz o Sr. Altino que publiquei o meu artigo sobre a Dança, por espirito de originalismo? Que engano! Jamais pensei em tale tambem digo que a minha idea não é paradoxal, muito pelo contrario. Diz ainda o auctor do optimismo que fiz uma *rata*, escrevendo o que não sentia! Sim, senhor, *rata* fez a vossa cabeça pensando em querer refutar minhas ideias com trambolhões de bobagens. Imaginem, o que desfez o Sr. de Lima com o seu artigo? Nada, completamente nada; não procurou desfazer o que eu disse e encheu o jornal com os fructos imprestaveis da sua tresloucada cabeça, affirmando mesmo a meu favor, que nos bailes ha sempre D. Juans engraçados e conquistadores.

Meu caro Sr. Altino, quereis um conselho? Largai de escrever a favor da dança; mudai de ideias.

Pensais que sou um velho? Não, não sou; por serdes rapazinho da moda, possuidor de duzia de namoradas, fumante de cigarritos finos, quereis que tambem eu seja; não, isso não.

Por ser a dança recomendada por medicos illustres, como hygienica quereis que todos dançem? Por ter Ercrich dito que «Valter é senhar tendo um anjo aprisionado pela cintura» eu não posso dizer que «Dançar é estar no inferno tendo o diabo preso pela cintura». E ha quem censure a dança! diz o Sr. Altino. E ha tolos, verdadeiros tolos que

se perdem e se enforcam pela dança! e acrescento eu:

Com certeza o auctor do Optimismo está apalsonado e isso originou-se com um contradança, pois só a quem isto acontece pode ter a tolice de dizer que quantas recordações não se ligam a uma contradança!

Tambem digo que não tenho escrúpulos para dizer que uma moça corre perigo indo a um baile; é a pura verdade, ninguém pode negar.

Pelo que diz o Sr. de Lima, pensa elle que desejo que uma moça se enclausure em casa! Jamais pensei em tal; ella pode ir onde entender, que nada tenho com isso e pouco me importa; porém negar o que se dá muitas vezes, nos bailes, com um rapaz e uma moça, como já vi, é não ter miolo, é não pensar e ser louco.

O Sr. de Lima entendeu muito mal o meu artigo! Eu pensava que ali nada tinha de offensivo, porem o Sr. optimista, com a sua cachola do rapaz quando de nariz tirado por alguma menina, veio apaixonadamente desventar-me muita coisa em que nem pensava.

Imaginem os leitores se com aquelle meu artigo, posso obrigar, exigir, como diz o Sr. de Lima, que jamais se dançe e haja bailes entre nós!

O Sr. optimista estava muito perturbado quando escreveu o seu artigo, pois nem por sombras eu desejo que não haja bailes e que a mocidade se divirta. Meu caro Sr. Altino, podeis divertir a vontade, dançar, pular, macaquear, e se algum dia eu souber, que idas a um baile, farei o possível de tambem ir para vos ver dançar e mo tira a vontade das vossas macaqueas e requebros, pois de-eis ser perito na tal arte, que o diabo inventou.

Convidaes-me a dançar com um anjo? Prefiro morar com o diabo do que fazer tal idiotice e quero tambem ser antes anachoreta, como prognosticastes, do que estar em uma sociedade de bailes.

E isto Sr. Altino, o vosso Optimismo foi um erro e as vossas ideias ali expostas, loucas e insensatas: lembrai-vos do que eu disse, que cada um tem seu gosto, pelo que vos peço deixar-me em paz, porque ei gostais da dança, sois apaixonado por ella, daes a vida, por ella, escreveis coisas vãs por ella, eu não a aprecio, rio-me de quem dança como me rio do palhaço de circo e alem disso, considero louco todo aquelle que dança.

Se sois apaixonado da dança, ide matar as vossas paixões em um baile de curruá e si quereis discussão, discutui com a vossa consciencia que ha de vos vencer e vos provar que a dança é uma coisa desprezível e digna da escurrao. Pelo que declaro-vos que sobre este assumpto calar-me-ei completamente, porque, rechocho q' não vale a pena escrever nada mais sobre elle.

Indício Azevedo.

Uma necessidade

Aqui, em Cuiabá, o que torna a vida pesada e entadonha é a falta de pessoas que se queiram sujeitar a servir como criadas.

As Exm^{as}. Senhoras que tem a seu encargo a administração das suas casas veem-se completamente sem um braço que as auxilie, e tudo isso porque não se encontram criadas.

E no entanto grande parte da nossa população é pauperrima e constituída de pessoas de cores, mas que de forma alguma se submettem aos serviços caseiros.

Nem quando! A escravidão já se acabou. — Não há mais negros", dizem ellas, pensando com isso que o trabalho desmereça e deshonre.

Não ha diuheiro que as pague! Se cosinham um mez em uma casa de familia, no fim delle já se retiram, frequentemente sem avisar aos seus patrões; allegando, quando o fazem (por muita consideração) — doencas, que estão cansadas, que preciso se tratar, que comadre Fulana festeja tal santo e que preciso ajudar-a, que ha de voltar (nunca mais).

Esta é a realidade, nua, de todo o dia.

Estas palavras são communs e fataes.

Faça-se um "precisa-se" pelos jornaes e repare si apparece uma pessoa que se queira empregar!

Nenhuma — e dia inteiro vagam pelas ruas pessoas desocupadas, em completa ociosidade, sem um emprego licito.

E como acabar com isto?

Pensamos q' a intervenção pacifica embora, do Sr. Dr. Cheto de Policia neste sentido surtiria bom effeito, porquanto grande parte dessa classe é vadia, vive pelos arrabaldes á espera de "festinhas" onde correm á redea solta a embriaguez e a levassidão.

Não entendemos que se deva fazer-lhe perseguição; mas não seria uma medida má, todas as vezes que fossem encontrados homens e mulheres assim em vagabundagem, a beber aguardiente pelas

tabernas e a dar escandalos pelas ruas, prendel-os e mandal-os procurar serviços, que melhores preoccupem o tempo. Mãos á obra.

A virgem do amor

Dia claro e formoso.

Dos encostas das collinas vem serpenteando entre arvores e rochizos o limpido regato a espraia pelos prados atapetados de magnifica e variada vegetação.

Uma brisa agradabilissima bafeja os campos interminos e nós trazendo uma indissolvel sensação de bem estar.

Longo, bem longo, pastam alegrementes as gordas e pacificas ovelhas de um rebanho formoso; enquanto que o joven pastor se entretém a correr pelos prados floridos em busca das facciras borboletas que dão encanto a natureza.

Na abobada azul do firmamento nem um flocito de nuvem atinge, somente o esvoaçar lento das aves rapineiras.

Calma o belloza.

O gorgear melifluo dos passaros na rama dos arvoredos e a perspectiva sympathica e attraente eleva a alma ao requinte do prazer.

A' distancia, descortina-se indovelmente os contornos de um castello. Lá, habita, na paz tranquilla do seular uma virgem, que cuida e zela todos os dias pela formosura das suas campinas. Sabes quem é ella? É a Virgem do amor, que deixando as phantasias e illusões do mundo busca na natureza viccjan-te o socego, a paz e a felicidade da sua alma.

Antonio Luiz.

Desvelando

A' Ritinha

Adivinha o meu soffrer, tenho certeza. Hontem quizeste denunciar-me, lembra-te?

Era noite, e no entanto eu percebi o ademan imperioso que te fez calar!

Mais uma vez tornaste ao assumpto; a tua intenção eu comprehendí, e quasi fugi. . . . Porque? nem mesmo eu sei. . . . temia . . . qu'era desapparecer.

Envergonhava? . . . vel a offendida, chorar um desacate ao seu amor proprio? . . . Não, mil vezes não!

7-7-908.

Rasso.

RUA 15 DE NOVEMBRO

Está principiado a época em que fica impossivel a rua 15 de Novembro, não só aos seus moradores como tambem aos transeuntes, em vista da grande quantidade de pó que ali se levanta quando passa uma carroça ou quando sopra um vento ainda mesmo que seja fraco.

Pois sendo a rua principal do 2º Districto justamente a que tem todo movimento commercial não seria máo que o Sr. Intendente satisfizesse com a devida precisão a exigencia por ella ha muito reclamada, a qual não traz seão proveito quer á Capital, quer aos transeuntes e especialmente aos moradores della.

Dizemos á Capital, porque torna-se não só muito melhor a rua como fica com outro aspecto, dando assim, ás pessoas que aqui chegam pela primeira vez, melhor impressão da nossa Capital e aos transeuntes e moradores, por ficarem livres, senão de todo mas ao menos da maior parte do asphixiante pó q' ali se levanta em grossa nuvem a todo momento.

Essa necessidade não só não gastará grande somma dos cofres Municipaes; como tambem é uma parcella muito bem aproveitada, por ser applicada para o conforto do publico e embelezamento da cidade.

Esperamos, pois, mesmo apaelamos para os bons officios do Ilustre Sr. Intendente Municipal, para que satisfaça a justa necessidade da rua 15 de Novembro que é o — calçamento.

A PEDIDO

SALVE 10 DE JULHO.

Cheio de encanto passão esta data, no lar do Sr. José Rodrigues Palma, por ser o anniversario da sua gentil e mimosa filha, sonhori-ta Amelia Palma.

Pelo justo cumerimenta-a um seu admirador,

C. R.

Club Minerva

Tendo do se reorganisar este Club, chamamos a attenção dos Srs. socios que estão de posse de alguns livros e quaesquer outros objectos para entregarem o mais cedo possivel.

Cuiabá, 12 de Julho de 1908.

A Directoria.